

IX ENEPEX/ XIII EPEX-UEMS E XVII ENEPE-UFGD

TÍTULO: COMPULSÃO ALIMENTAR EM ACADÊMICOS DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL

Instituição: Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

Área temática: Ciências da Saúde

KORIN, Stella Hissami¹ (stehkorin@gmail.com); **DE SOUZA, José Carlos Rosa Pires**² (josecarlossouza@uol.com.br); **LEITE, Lucas Rasi Cunha**³ (lucasrasi@gmail.com).

¹ – Autora, Medicina, Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul;

² – Autor, Medicina, Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul;

³ – Autor, Direito, Faculdade Prime.

O transtorno de compulsão alimentar (TCA) trata-se de um transtorno psiquiátrico caracterizado por episódios recorrentes de consumo de grande quantidade de alimento em curto período de tempo, o qual é acompanhado por sentimentos de descontrole e culpa, porém sem a recorrência a atos compensatórios para promover possível perda de peso (atividade física em excesso, restrições alimentares ou indução ao vômito), tal como ocorre na bulimia nervosa. A TCA, recentemente incluída na 11ª revisão da Classificação Internacional de Doenças da Organização Mundial da Saúde (CID-11) em 2022, é uma condição psiquiátrica subdiagnosticada, que afeta negativamente o comportamento alimentar, a saúde física e mental, sendo os acadêmicos da área da saúde como um potencial grupo de risco. OBJETIVO: avaliar a prevalência de TCA em acadêmicos de medicina, caracterizando a associação entre TCA e perfis sociodemográficos. MÉTODO: Realizou-se um estudo quantitativo, observacional e transversal com os acadêmicos da 1 a 4ª série matriculados no curso de medicina da UEMS, por meio da aplicação de um questionário sociodemográfico elaborado pelos próprios autores e da aplicação da Escala de Compulsão Alimentar (ECAP) traduzida em português, sendo que a avaliação de associação entre variáveis foi feita pelo teste do qui-quadrado. RESULTADOS: obteve-se 120 respostas, havendo uma prevalência de 17,5%, dos quais 13,3% (n = 16) obtiveram *score* compatível com TCA moderada, e 4,2% (n = 5) para TCA grave. Além disso, a mediana foi 7 (P25: 3, P75: 15), variando entre zero e 41 pontos, e a média foi de 9,858 (DP: 8,08). Quanto à caracterização sociodemográfica, 51,7% (n = 62) eram do sexo feminino; 60,9% (n = 73) se auto declararam branco; 90% (n = 108) tinham até 25 anos de idade; 59,5% (n = 72) apresentaram renda familiar superior a 5 salários mínimos; 90% (n = 109) declararam não ter vínculo empregatício; 17,3% (n = 21) declararam receber algum auxílio financeiro governamental; 35% (n = 42) declararam morar sozinho; 45,8% (n = 55) utiliza veículo próprio para ir até a universidade, e 44,1% (n = 53) declararam usar veículo próprio como transporte até os campos de estágio. Os participantes apresentaram perfil sociodemográfico homogêneo, havendo somente associação entre TCA e os meio de transporte utilizado para ir a universidade (p = 0,026) e para ir aos campos de estágio (p = 0,039). Não houve associação do *score* compatível com TCA com sexo biológico, idade, etnia, renda familiar, vínculo empregatício, auxílio financeiro governamental, e tipo de moradia. CONCLUSÃO: Há maior prevalência de TCA em acadêmicos de medicina em relação à população geral, no entanto, não houve associação significativa com fatores sociodemográficos.

PALAVRAS-CHAVE: Transtorno alimentar, Fatores sociodemográficos, Prevalência.

AGRADECIMENTOS: Agradeço à Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul pela oportunidade de ter realizado o meu projeto de iniciação científica e o apoio financeiro através da bolsa. Ao meu orientador e professor Dr. José Carlos Pires de Souza, sou muito grata por sua orientação e apoio essenciais em minha formação acadêmica. Também expressei minha gratidão ao professor mestre Lucas Rasi Cunha Leite, cujo auxílio foi fundamental durante todo o projeto.